A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO ENFERMEIRO EM AMBIENTE HOSPITALAR - *SINDROME DE BURNOUT*

Quality Of Work Life Of Nurses In Hospital Environment - Burnout Syndrome

TORRES, Anelize Sgorlon Pinheiro
Faculdade Jaguariúna

FELICIO, João Carlos
Faculdade Jaguariúna

Resumo: A Qualidade de Vida no Trabalho é considerada um desafio para os profissionais da atualidade que acumulam diferentes atividades em um único período. O objetivo deste estudo é analisar a produção cientifica sobre a Qualidade de Vida no Trabalho do Enfermeiro em ambiente Hospitalar como fator desencadeante da doença – *Síndrome de Burnout*. Trata-se de uma revisão bibliográfica do período de 2006 a 2011. A pesquisa foi realizada a partir da busca em nas bases de dados: BDENF, LILACs e sCielo. Foram obtidos 30 artigos, posteriormente foram realizados fichamentos para que se aproximassem do assunto, assim foram selecionados apenas 9 artigos coerentes com a pesquisa. Depois das analises dos artigos utilizados pode-se concluir que os profissionais de enfermagem são afetados pela Síndrome de *Burnout*, mas a pesquisa sobre o assunto ainda é escassa, sendo que foram observados apenas estudos realizados por Enfermeiros e Psicólogos.
Palavras-Chave: Qualidade de Vida/Trabalho, Ambiente/Hospitalar, Síndrome de *Burnout.*

Abstract: The Quality of Working Life is considered a challenge for professionals today that accumulate different activities in a single period. The objective of this study is to analyze scientific literature on the Quality of Working Life Nurses in Hospital environment as a triggering factor of the disease - Burnout Syndrome. This is a literature review from 2006 to 2011. The survey was conducted from the search in the databases: BDENF, LILACS and SciELO. 30 papers were subsequently performed for record keeping to approach the subject, so we selected only 9 consistent with the research articles were obtained. After the analysis of the items used can be concluded that nurse practitioners are affected by burnout syndrome, but research on the subject is still scarce, and only studies by psychologists and nurses were observed.
Key-Words: Quality of Life / Work , Environment / Hospital, Burnout Syndrome.

Introdução

O individuo no Século XXI tem uma ligação direta com seu trabalho. No mundo globalizado se faz necessário obter um conhecimento diferenciado para que seja reconhecido no mercado de trabalho.

ISSN 1679-8902

De acordo com Benevides-Pereira (2002) a Qualidade de Vida no trabalho há pouco tempo vem sendo valorizada e estudada, sendo que ela é fundamental para se ter um rendimento tanto físico quanto mental, pois é em sua ocupação que o indivíduo passa a maior parte de sua vida.

O trabalho de um modo geral evolui concomitantemente com as tecnologias, o aumento nos setores de serviços, as gestões implantadas nas organizações, e a rotatividade de empregos, estão relacionados principalmente com o mundo em que vivemos, o sistema capitalista.

Para Borges et al. (2002) o trabalhador sofre uma sobrecarga de informações, as quais obrigatoriamente deve estar ciente para que esteja inserido no mercado de trabalho. Há uma crescente complexidade nas tarefas as quais devem ser executadas, bem como responsabilidades, qualidade dos serviços prestados e metas a serem atingidas.

A função do Enfermeiro dentro do seu ambiente de trabalho vem obtendo um acumulo crescente de atividades a serem realizadas, sendo que este profissional tem sua atuação em maior parte dentro de hospitais. O Enfermeiro, por ser um dos profissionais de saúde que mais tempo permanece no hospital, vive com maior intensidade as situações que dele emanam (LOYOLA, 1984).

Neste ambiente de cunho disciplinar, o fato dos enfermeiros não estarem no ápice da pirâmide hierárquica, pois controlam ao mesmo tempo em que são controlados, provoca e potencializa situações conflitivas, ansiogênicas e causadoras de estresse (CHAVES, 1994).

Relacionado aos estressores ocupacionais, os autores Silva e Carlotto (2008) relatam que estes quando se tornam freqüentes, podem desencadear a *Síndrome de Burnout* (SB) em Enfermeiros. A SB, para o Ministério da Saúde do Brasil (2001), tem dominação como Síndrome do Esgotamento Profissional.

Ao analisar as rotinas do enfermeiro, verifica-se que grande percentual dos estudos psicológicos tem demonstrado que essa profissão, principalmente no âmbito hospitalar, é uma das que mais origina estresse em seus trabalhadores (LAUTERT, 1997).

É de profundo interesse que as organizações estejam cientes deste adoecimento causado pelo trabalho, de modo que Síndrome de *Burnout* esta

ISSN 1679-8902

inversamente ligada a Qualidade de vida no Trabalho. Assim, se faz necessário que as Organizações reconheçam os serviços que seus funcionários realizam, para que tenham autoestima elevada e sejam estimulados sempre em trazer melhorias e incremento de tarefas mais produtivas.

O despertar por este assunto ocorreu devido aos inúmeros relatos de profissionais enfermeiros, que atuam na área hospitalar e demonstram adoecimentos decorrentes ao ambiente de trabalho.

Assim questionamentos como: Quais as condições da Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais que atuam em ambiente hospitalar? Como a Síndrome de *Burnout* esta relacionada? Despertaram o interesse por este projeto de pesquisa.

O objetivo deste artigo é analisar a produção cientifica dos anos de 2006 a 2011, que contribuam para a pesquisa sobre as condições da Qualidade de Vida no Trabalho Hospitalar como fator desencadeante da Síndrome de Burnout.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2012, analisando-se os artigos publicados no período de 2006 a 2011. Para tanto, procedeu-se com uma busca em três bases de dados: BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online), com a utilização das palavras-chave, do vocabulário DeCS (Descritores em Ciências de Saúde), Qualidade de Vida/Trabalho, Ambiente/Hospitalar e Síndrome de *Burnout*.

Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos científicos publicados neste respectivo período, com os descritores selecionados, que fossem relacionados ao profissional da área da saúde.

Os critérios de exclusão foram os artigos científicos publicados fora do período de 2006 a 2011, que não estavam relacionados ao profissional da área da saúde.

A princípio foram coletados de dados, na busca por artigos científicos através das associações das palavras-chave: Qualidade de Vida/ Trabalho e Ambiente/ Hospitalar, Qualidade de Vida/ Trabalho e Síndrome de *Burnout,* Ambiente/ Hospitalar e Síndrome de *Burnout,* e por fim a associação das palavras-chave: Qualidade de Vida/Trabalho, Ambiente/Hospitalar e Síndrome de *Burnout*, onde foi selecionado inicialmente, um total de 30 artigos.

ISSN 1679-8902

Em seguida foram realizados fichamentos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, posteriormente totalizando a utilização de 9 artigos de acordo com o objetivo da pesquisa.

Utilizando a associação dos descritores

O resultado das associações dos descrit ores nas bases de dados, segundo a metodologia (**Figura 1**), foram de 30 artigos. O desmembramento mostra a quantidade de artigos científicos publicados, referente a cada associação das palavras-chave. A associação dos descritores - Qualidade de Vida/Trabalho e Ambiente/Hospitalar, obteve o maior número de artigos científicos – 16 artigos, em seguida a associação dos descritores - Qualidade de Vida/Trabalho e Síndrome de *Burnout* tiveram um total de 13 de artigos sem relação direta ao ambiente Hospitalar. Os descritores - Ambiente/Hospitalar e Síndrome de *Burnout* - associados, obtiveram o resultado de apenas 1 artigo.

No entanto a associação dos três descritores: Qualidade de vida/Trabalho, Ambiente/Hopitalar e Síndrome de *Burnout* teve como resultado zero. Este resultado demonstra que esta associação não foi utilizada por autores relacionados nas bases de dados utilizados.

Em seguida foram realizadas as leituras e produzidos fichamentos para seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, chegando no total de 9 artigos pesquisados para produção deste estudo cientifico.

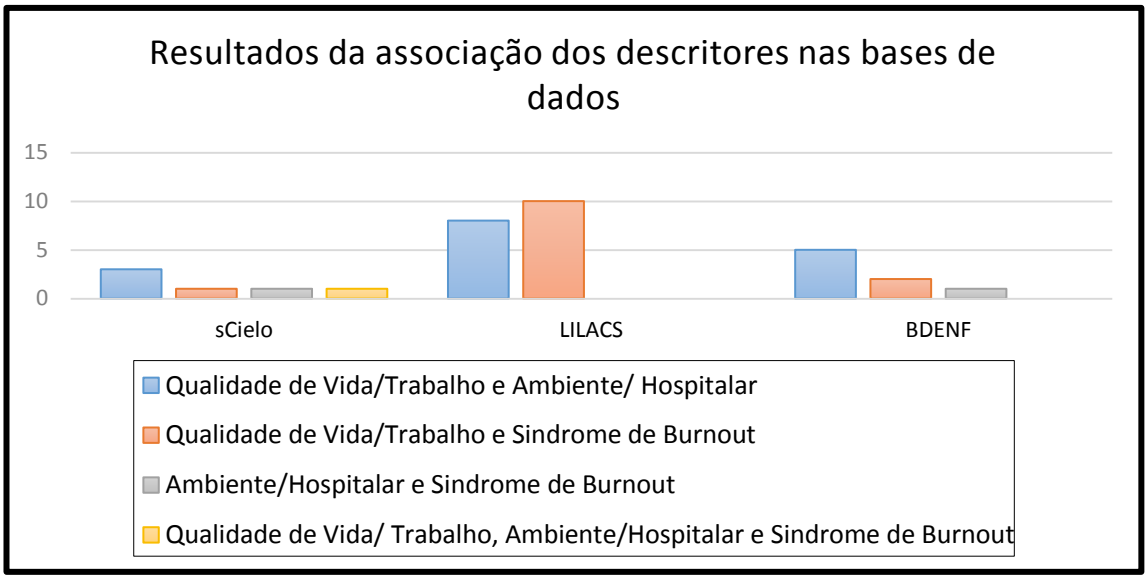

Figura 1: Desenvolvimento próprio - Jaguariúna/SP, Brasil, 2012.

ISSN 1679-8902

Durante as leituras e produção dos fichamentos foram observados os autores dos 9 artigos científicos selecionados constatou-se que a profissão predominante era de Enfermeiros e Psicólogos, onde conclui-se que a maior área de interesse foram pelos Enfermeiros, como demonstrado abaixo na **Figura 2:**



Figura 2: Desenvolvimento próprio - Jaguariúna/SP, Brasil, 2012.

Na primeira analise foram observados que poucos estudos estão relacionados com as associações dos descritores utilizados nesta pesquisa, e na segunda, demonstra que são apenas dois profissionais que estão em contato com o assunto abordado. Estas análises indicam o profissionais da enfermagem sabem da relevância sobre o assunto, sendo os que mais publicaram.

A categoria de profissionais de enfermagem como relatado por Mininel et al. (2011), é a maior no Brasil, dentro das instituições das áreas de saúde.

O trabalho do profissional de enfermagem esta diretamente ligado ao ser humano, ou seja, quem recebe e quem realiza a ação é um “ser humano”, sendo muito bem definida por SALOMÉ et al. (2009), “A enfermagem também é a arte e a ciência do cuidar, do cuidar de pessoas”.

A preocupação com esta categoria vem há pouco mais de três décadas e atualmente é perceptível nos ambiente de trabalho que ainda não é valorizada.

O Enfermeiro passa longas horas de jornada de trabalho, além de realizar duplos plantões, a falta de tempo para o lazer, falta de convívio em família, múltiplas

ISSN 1679-8902

funções, baixo salário além de estar diretamente relacionadas às responsabilidades como: situações de risco, necessidades de relacionamento com equipe multidisciplinar e a falta de reconhecimento profissional.

Perante o apresentado acima, estudos realizados por Santos e Beresin (2009) dizem que a vida profissional afeta a Qualidade de Vida (QV) de mais da metade dos profissionais de enfermagem que trabalham em Centro Cirúrgico, concomitantemente a questão psicológica aparece entre os resultados como a mais afetada nesta categoria.

Ainda neste contexto Carvalho (2007) ao avaliar um estudo mostra que o ambiente onde o individuo trabalha é capaz de influenciar diretamente na satisfação e indiretamente na saúde. Portanto o enfermeiro que esta diariamente em contato com as enfermidades físicas e psíquicas do paciente, deve se manter capacitado psicologicamente para estes enfrentamentos.

Desta maneira implicando em um trabalho que lida com reações as quais os profissionais também podem sofrer, estando sempre exposto a situações que também podem ocorrer consigo próprio, trazendo assim um desgaste na vida profissional.

Neste contexto os autores Silva e Carlotto (2008) e Ezaias et al. (2010), relatam que o estresse esta presente no cotidiano das pessoas e este permanece inteiramente ligado ao trabalho, observando que quando a percepção de que a profissão é estressante, maior é o sentimento de exaustão emocional, bem como a exaustão psicológica.

A fim de enfatizar a Qualidade de Vida no trabalho perante os estressores, Camelo (2009) lembra da importância deste fator para que se possam cessar adoecimento no ambiente hospitalar:

> É de extrema importância diagnosticar os estressores ou fontes de estresse do enfermeiro que atua no hospital, bem como as estratégias utilizadas por eles para lidar com os seus efeitos desgastantes, pois assim poderemos compreender melhor e elucidar alguns problemas enfrentados por esses profissionais, tais como: insatisfação, queda da produção no trabalho, absenteísmo, acidentes de trabalho e algumas doenças ocupacionais. Uma compreensão destes processos também permitirá a proposição de intervenções e busca de soluções. (CAMELO, 2009, p. 71).

ISSN 1679-8902

Os principais temas que foram abordados neste artigo foram os profissionais de enfermagem, Qualidade de Vida no trabalho e ambiente hospitalar, resultou na Síndrome de *Burnout* (SB), e a relação entre estes.

Assim o significado de *Burnout* é denominado do inglês *burn:* queimar, *out*: fora, de forma direta da palavra. De acordo com Grazziano e Ferraz Bianchi (2010), a Síndrome de *Burnout* é decorrente de um estresse relacionado ao trabalho, este pode se tornar crônico quando se passam as possibilidades de adaptação

Rosa e Carlotto, citado por Silva e Carlotto (2008), relatam que nos hospitais a preocupação esta voltada diretamente para os clientes e a valorização das infraestruturas. Os gestores precisam desta preocupação para com os profissionais que trabalham na área hospitalar, que visem suas condições de trabalho. Estes devem contribuir para a qualidade de vida no ambiente profissional. Portanto o *Burnout* decorre do adoecimento destes, culminando para uma baixa qualidade da assistência prestada.

Em se tratando de Organização hospitalar, segundo um estudo realizado com profissionais da Enfermagem por Silva e Carlotto (2008), mostra que o *Burnout* este diretamente ligado às relações hierárquicas, ao se referir à exaustão emocional, despersonalização e realização profissional.

Contribuindo para a contextualização cabe a fala: "*El burnout fue reconocido como riesgo ocupacional para profesionales del área de la salud, educación y servicios asistenciales, llevando al adolecimiento físico, psíquico y comprometiendo los resultados de su trabajo..."* '(O *burnout* é reconhecido como risco ocupacional para profissionais da área de saúde, educação e serviços assistenciais, levando ao adoecimento físico, psíquico e comprometimento dos resultados do trabalho...)'' (GRAZZIANO e FERRAZ BIANCHI, 2010, p. 5).

O relacionamento interpessoal dentro das organizações é fundamental para mudanças dentro destas, a fim de ter intervenções e estreitando a relação entre gestores e os profissionais de enfermagem. Contemplando esta questão Stumm et al.

ISSN 1679-8902

(2008) indica a importância do relacionamento interpessoal, bem como uma união estável ou casamento, fazendo com que diminua a possibilidade de desenvolverem a Sindrome de *Burnout*.

Considerações Finais

Este estudo em um primeiro momento verificou que a quantidade de artigos publicados referente aos descritores utilizados são escassos, bem como, os profissionais que abordaram este assunto. Em contrapartida a maioria dos autores são profissionais da enfermagem. Constatou-se também que as pesquisas referente à Qualidade de Vida, em ambiente hospitalar, são capazes de produzir dados para caracterizar as condições de trabalho dos profissionais da área da saúde, a fim de identificar os fatores que desfavorecem, exercendo com eficiência suas funções. Devido a isso há o desencadeamento da Síndrome de *Burnout* (SB), atingindo os pacientes que recebem a assistência do enfermeiro.

Assim pode-se concluir que a categoria dos profissionais de Enfermagem ainda não é frequentemente avaliada por seus gestores, para que se possam trazer boas condições de trabalho, bem como seu reconhecimento, evitando assim o adoecimento ocupacional.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.); et. al. Burnout: **Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1ª edição, p.13, 2002.

BORGES, A. O; ARGOLO, J. C. T.; PEREIRA, A. L. S; MACHADO, E. A. P; SILVA, W. S.**A Síndrome de Burnout e os Valores Organizacionais: Um Estudo Comparativo em Hospitais Universitários.** Psicologia: Reflexão e Crítica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte vol. 15, n,.1 pp. 189-200, 2002.

CASTRO, F. G; ZANELLI, J. C. **Sindrome de *burnout* e projeto ser.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, vol. 10, n. 2, pp. 17-33, 2007.

CAMELO, S.H.H. **Estresse e atividade ocupacional do Enfermeiro Hospitalar**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 20, n. 1/2/3, p. 69-77, jan/dez 2006.

CARVALHO, I.S. **Clima psicológico como preditor da saúde e do bem-estar de profissionais de saúde em contexto hospitalar**. Psicologia, Edições Colibri, Lisboa, Vol. XXI (1), pp. 27-58, 2007.

CHAVES, E.C. **Stress e trabalho do enfermeiro: a influência de características individuais no ajustamento e tolerância ao turno noturno.** 1994, 138 f. Tese

ISSN 1679-8902

(Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
EZAIAS, G.M., GOUVEA, P.B., HADDAD, M.C.L., VANNUCHI, M.T.O., SARDINHA, DSS. **Síndrome de Burnout em Trabalhadores de saúde em um hospital de Média Complexidade.** Rev. enferm**.** UERJ, Rio de Janeiro, out/dez; 18(4):524-9, 2010
GRAZZIANO, ES., FERRAZ BIANCHI, E.R., **IMPACTO DEL ESTRÉS OCUPACIONAL Y BURNOUT EN ENFERMEROS.** Enfermería Global, Nº 18 Febrero, 2010.
LAUTERT, L.R. **O desgaste profissional: uma revisão da literatura e implicações para a enfermeira**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.18, n.2, p.83-93, 1997.
LOYOLA, C.M.D. **Os dóceis corpos do hospital: as enfermeiras e o poder institucional na estrutura hospitalar**. 1984. 137 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.
MININEL, V.A., BAPTISTA, P.C.P., FELLI, V.E.A. **Cargas psíquicas e processos de desgaste em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários brasileiros.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 19(2):[09 telas], mar-abr, 2011.
Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para o serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; OPAS/OMS, 2001.
SILVA, T.D.; CARLOTTO, M.S. **Síndrome de Burnout em trabalhadores da enfermagem de um hospital geral.** Rev. SBPH, v.11, n.1. Rio de Janeiro jun. 2008.
SALOMÉ, G.M., MARTINS, M.F.M.S., ESPÓSITO, V.H.C. **Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência**. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 nov-dez; 62(6): 856-62.
SANTOS, R. M. A.; BERESIN, Ruth. **Quality of life of nurses in the operating room**. Einstein. 7(2 Pt 1): 152-8, 2009.
STUMM, E.M.F, OLIVESKII, C.C., Costa, C.F.L.3, KIRCHNER, R.M., Silva, L.A.A. **Estressores e *Coping* vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar.** Cogitare Enferm. Jan/Mar, 2008, 13(1):33-43 Jan/Mar,2008.

ISSN 1679-8902